

Mentoria universitária na Espanha: um relato de experiência com alunos de altas habilidades ou superdotação

University mentoring program in Spain: an experience report with gifted students

DOI:10.34117/bjdv9n2-071

Recebimento dos originais: 09/01/2023

Aceitação para publicação: 10/02/2023

Fabiola Gomide Baquero Carvalho

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidad de Cantabria

Endereço: Avenida de Los Castros, S/N, 39005, Santander Cantabria - España

E-mail: fbg911@alumnos.unican.es

Veronica Marina Guillen-Martin

Doutora em Psicologia

Instituição; Universidad de Cantabria

Endereço: Avenida de Los Castros, S/N, 39005, Santander Cantabria - España

E-mail: guillenvm@unican.es

Teresa Gallego-Álvarez

Doutora em Psicologia

Instituição: Universidad de Cantabria

Endereço: Avenida de Los Castros, S/N, 39005, Santander Cantabria - España

E-mail: teresa.gallego@unican.es

Alba Ibáñez-García

Doutora em Psicologia

Instituição: Universidad de Cantabria

Endereço: Avenida de Los Castros, S/N, 39005, Santander Cantabria - España

E-mail: alba.ibanez@unican.es

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência vinculada à experiência profissional e acadêmica no *Amentúrate Programa de Mentorias Universitárias*. Programa do departamento de Educação da Universidade da Cantábria - UC – Santander – Espanha, que oferece a estudantes dos anos finais do ensino fundamental ou ensino médio com altas habilidades ou superdotação – AH/SD, uma experiência de mentoria universitária. A mentoria é entendida como uma relação didática, relativamente estável ao longo do tempo, entre um mentor experiente (professor) e um *mentee* (pupilo, estudante AH/SD) menos experiente. O programa está no seu quarto ano de funcionamento e já atendeu mais de 90 estudantes da região. Destacamos a importância do Relato de Experiência – RE, como mais uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas, como é o caso da psicologia. Nesse sentido, e considerando que essa experiência compõe uma trajetória acadêmica de uma

doutoranda, foi possível identificar a repetição de um discurso científico sobre a educação de superdotados, no que se refere a quatro questões: a) dificuldade em nomear e conceituar o fenômeno; b) maior participação masculina no programa; c) pouca ou nenhuma participação de estrangeiros como latinos ou africanos no programa e (d) estratégias educativas mais desafiadoras, complexas e que promovam a autonomia dos estudantes. Essas questões nos colocam frente a barreiras sociais e ideológicas, como o sexismo, o racismo e o classicismo que interferem no bem-estar e na qualidade de vida da pessoa superdotada. A invisibilidade de mulheres com AH/SD em programas de desenvolvimento de talentos nos provoca a questionar: por onde andam essas mulheres?

Palavras-chave: altas habilidades e/ou superdotação, mentoria, mulheres, universidade.

ABSTRACT

This is an experience report linked to professional and academic experience in the Amentúrate University Mentorship Program. Program of the Department of Education at the University of Cantabria - UC – Santander – Spain, which offers gifted students in the final years of elementary school or high school a mentoring experience at the university. Mentoring is understood as a didactic relationship, relatively stable over time, between an experienced mentor (teacher) and a less experienced mentee (gifted student). The program is in its fourth year of operation and has already served more than 90 students in the region. We highlight the importance of the Experience Report, as one more possibility of creating a scientific narrative, especially in the field of research capable of encompassing subjective processes and productions, as is the case of psychology. In this sense, and considering that, this experience makes up the academic trajectory of a doctoral student, it was possible to identify the repetition of a scientific discourse on gifted education, with regard to four issues: a) difficulty in naming and conceptualizing the phenomenon; b) greater male participation in the program; c) little or no participation of foreigners such as Latinos or Africans in the program and (d) more challenging, complex educational strategies that promote student autonomy. These issues place us in the face of social and ideological barriers, such as sexism, racism and classicism that interfere with the well-being and quality of life of gifted people. The invisibility of gifted women in talent development programs makes us a question: where are these women?

Keywords: high abilities, giftedness, mentoring, women, university.

1 INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento científico organiza-se numa multiplicidade, permanentemente desafiada a elaborar modos de leituras sobre a realidade, isso nos ensina Pedro Demo (2011). A proposta desse relato é justamente essa, produzir conhecimento através da elaboração de uma outra leitura da realidade de programas para o desenvolvimento de altas habilidades ou superdotação¹ – AH/SD, em um outro país que

¹ Altas habilidades ou superdotação – AH/SD é a terminologia oficial adotada pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB de 1996 (BRASIL, 1996). No decorrer do texto utilizaremos os termos: superdotados ou talentosos, como sinônimas.

não o Brasil; em um outro lugar - não a escola regular; de outra forma - que não como servidora pública escolar, mas como pesquisadora.

Dito isso, este relato trata-se de uma experiência vinculada à formação profissional e acadêmica, durante o 2º semestre de 2020 e o 1º semestre de 2021, em um projeto de mentoria para alunos com altas capacidades² na Universidade da Cantábria – UC - cidade de Santander – Espanha. *Amentúrate Programa de Mentorias Universitárias* é desenvolvido pela Faculdade de Educação da UC, financiado pela Fundação Espanhola para a Ciência e Tecnologia, apoiado pela a secretaria de governo de Educação, Cultura e Esporte da Cantábria e pela Associação Cantábrica de Apoio as Altas Capacidades Intelectuais - ACAACI.

Esta experiência foi possível por estar cursando o programa de doutorado em inovação e equidade em educação desta universidade e por ter a Prof. Alba Ibañez Garcia como orientadora de tese e coordenadora do programa. O projeto de doutorado que estamos construindo tem buscado compreender os fenômenos e valores ligados ao bem estar e o apoio social percebido de alunos com AH/SD de educação básica. Queremos: (a) conhecer as motivações que levam a estudantes com AH/SD participar em projetos de enriquecimento escolar, como *Amentúrate*; (b) Identificar se existem diferenças entre os género nas variáveis que estamos investigando; e (c) Reflexionar sobre as implicações socioeducativas do fenômeno de AH/SD para melhorar as práticas psicoeducativas de bem estar psicossocial e melhora da qualidade de vida desses jovens.

Com isso queremos dizer que não pretendemos fazer comparações entre os modelos de programas do Brasil e da Espanha, de maneira a estabelecer um juízo de valor entre melhores ou piores, mas sim de reconhecer em outras propostas educativas maneiras alternativas de produção do conhecimento, convidando-nos a uma reflexão crítica sobre às epistemologias e formas de pesquisa que historicamente prevaleceram em nossas instituições e entidades acadêmicas, ressignificando sentidos.

1.1 AS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

A educação para pessoas com AH/SD encontra-se em muitos conflitos e incoerências que podem ser válidas e ricas para as discussões acadêmicas, mas também contribuem para estimular barreiras que impedem que esses alunos recebam o reconhecimento educacional (SUBOTNIK ET AL, 2011, DAI 2018). O conceito de

² Altas Capacidades = Terminologia oficial utilizada na Espanha, para se referir as pessoas com AH/SD.

inteligência, e juntamente com ele o de AH/SD, vem sofrendo mudanças nos últimos anos, de uma concepção psicométrica baseada fundamentalmente nas pontuações obtidas em testes de inteligência, para a integração de modelos que levam em conta não apenas a inteligência, mas outros fatores ligados à personalidade, como a criatividade, a perseverança em tarefas ou a automotivação (PFEIFFER 2015, RENZULLI, 2015, BLUMEN, 2015).

De maneira geral, esses estudos têm avançado na busca do entendimento dos fatores que, além da inteligência, são significativos nesse processo. Destaca-se o papel dos fatores ambientais, sociais e emocionais na expressão das habilidades superiores, compreendendo as AH/SD como um fenômeno multidimensional, sendo necessário criar condições para a promoção do bem-estar do sujeito.

Silverman (2001, 2009) afirmou que crianças superdotadas não apenas pensam diferente, mas também sentem diferente dos outros. Para a autora não é incomum que as emoções das pessoas AH/SD estejam além do que elas possam assimilar e processar. Nesse sentido, é importante que programas educativos/interventivos, considerem os desafios que esses jovens enfrentam ao buscar um equilíbrio emocional, já que lidam com uma alta capacidade intelectual e uma amplitude de informação que se acumulam com uma percepção ampla e profunda do que acontece em sua vida e seu ambiente.

Touron (2004, 2020) nos recorda que o fenômeno da AH/SD é altamente complexo, abrangendo sistemas biológicos, psicológicos, intelectuais, emocionais, sociais, históricos e culturais. E que os jovens com AH/SD podem enfrentar desafios sociais únicos que, combinados com necessidades emocionais específicas, aumentam a sua vulnerabilidade.

Nessa direção, Csikszentmihalyi, et al., (1993) também destacam a diversidade de fatores que podem influenciar o desenvolvimento de comportamentos da pessoa com AH/SD. Esses pesquisadores sugerem que o desempenho superior exibido por muitos jovens não se desenvolve como esperado até a idade adulta. Por outro lado, também apontam que alguns adultos destacados em suas respectivas áreas de interesse não apresentavam desempenho expressivo quando eram mais jovens. Isso os levou a concluir que múltiplos aspectos interferem no processo de desenvolvimento de um potencial maior: o apoio familiar, a educação e o trabalho árduo podem determinar o desenvolvimento ou não de um potencial.

Ao examinar os objetivos de programas educacionais de alunos superdotados, pesquisadores nacionais (ALENCAR 2007, ALLENCAR E FLEITH, 2001) e

internacionais (RENZULLI, 2005; PFFEIFER 2017) observaram que, embora o desenvolvimento das habilidades cognitivas seja o mais enfatizado, outros aspectos relacionados à dimensão socioemocional também se destacavam, como, por exemplo, o favorecimento do ajuste pessoal e emocional do superdotado, a promoção das relações sociais e o fortalecimento de um autoconceito positivo.

Considerando todo o exposto, o Programa de Mentoria Universitária -Amentúrate, surge na Universidade de Cantábria para "*despertar a curiosidade e o interesse científico a nível pessoal, fomentar a criatividade e a inovação a nível profissional, bem como aproximar a ciência dos alunos pré-universitários e promover as suas vocações científicas, humanísticas, tecnológicas ou artísticas através da experimentação e do trabalho colaborativo*" (IBÁÑEZ-GARCIA ET AL., 2021). O programa pretende, ajudar os alunos com AH/SD a estruturar os seus projetos de vida, desenvolvendo atividades que respondam às suas motivações e facilitem o contato com outros alunos que tenha interesses semelhantes, bem como a orientação do futuro vocacional através de experiências formativas realizadas com professores universitários (mentores).

1.2 A MENTORIA UNIVERSITÁRIA

Para os alunos superdotados, a jornada em direção à auto realização pode ser particularmente desafiadora durante a adolescência (CROSS, 1998; GUTHRIE, 2020; PAPADOPOULOS, 2020; SILVERMAN, 1993) e para alunos em situação de vulnerabilidade ainda maior (FORD, 2013; LEROUX, 1994; O'CONNOR, 1997). Para apoiar melhor esses jovens durante a jornada escolar, uma ferramenta pedagógica eficiente, embora pouco utilizada no ensino fundamental é a mentoria.

Suárez e Wechsler, (2020), afirmam que no contexto educacional a mentoria tanto contribui para a compreensão das variáveis que integram um contexto educacional promissor, quanto se apresenta como uma das melhores formas de prover recursos a estudantes cujas necessidades especiais sejam de alto desempenho.

Pesquisas de Bisland (2001), Grassinger et al (2010), Suárez e Wechsler (2020) definem a mentoria como uma relação didática, relativamente estável ao longo do tempo, entre um mentor experiente e um pupilo menos experiente. Está caracterizada pela confiança e respeito mútuos, e tem como objetivo promover a aprendizagem e o desenvolvimento progressivo do aprendiz. A mentoria, orienta, estimula, propõe desafios, incentiva os alunos a dar o seu melhor a nível pessoal nos processos de ensino-aprendizagem e, assim, a liberar todo o seu potencial (Da Silva, et al. 2019).

Sabemos, como nos ensinou Silverman (1993) e Peterson (2003) que um dos aspectos do trabalho com alunos de AH/SD é a orientação acadêmica e profissional, que, em conjunto com o enriquecimento cognitivo e socioafetivo, são fundamentais para o desenvolvimento desse alunado. Segundo esses autores a possibilidade de conhecer e compartilhar preocupações ou talentos profissionais com um mentor ou especialista pode motivar os alunos a aprender.

Quando nos deparamos com grupos minoritários, vulneráveis ou de risco de fracasso escolar, a mentoria pode ser uma alternativa educativa para estimulá-los a seguir, promovendo um sentimento de autoconfiança, autoeficácia e autorregulação para trabalhar em prol de seus objetivos. Apesar da escassez de estudos empíricos sobre o impacto e a implementação da mentoria em estudantes de ensino fundamental -anos finais-, em nível internacional e nacional, alguns autores argumentam que se pode obter resultados positivos tanto para os alunos e suas famílias, quanto para os professores envolvidos (CASEY; SHORE, 2000; LITTLE; KEARNEY; BRITNER, 2010). Nesse sentido, alunos com AH/SD teriam a oportunidade de vivenciar novos desafios, exigências de qualidade com rigor acadêmico, oportunidades de amadurecimento, valorização acadêmica e oportunidades de trabalho.

2 OBJETIVO

Descrever uma experiência acadêmica e profissional em um programa de mentoria da Universidade da Cantábria, chamado *Amentúrate. Programa de mentorias universitárias*,³ para refletir sobre às epistemologias e formas de pesquisa que historicamente prevaleceram em nossas instituições e entidades acadêmicas, ressignificando sentidos.

3 AMENTÚRATE PROGRAMA DE MENTORIA UNIVERSITÁRIA

3.1 O LUGAR GEOGRÁFICO

A cidade de Santander é a capital da região da Cantábria. Fica situada na costa norte da Espanha. Segundo historiadores os primeiros sinais de construção da cidade são de 26 a.C. Embora a história da cidade seja muito antiga, ela foi se adaptando as mudanças e avanços sociais, arquitetônicos e tecnológicos ao longo do tempo. Atualmente é

³ <https://amenturate.unican.es/>

considerada uma cidade inteligente, moderna, tecnológica e cultural e tem uma população aproximada de 173.187 habitantes.

De acordo com as estatísticas do Ministério da Educação⁴ (2020), no final do ano letivo 2018/2019, existiam 35.494 crianças detectadas com AH/SD na Espanha, o que representavam 0,43% dos alunos matriculados no ensino oficial. O número de alunos com AH/SD identificados na região da Cantábria é de aproximadamente 0,13%, percentual abaixo do que os profissionais da área aludem que deveria ser (Tourón, 2004). As estatísticas espanholas não diferem das estatísticas brasileiras no sentido de um percentual de identificação menor do aludido por profissionais da área, que varia entre 5 a 10% da população escolar, segundo o Censo Escolar Brasileiro⁵, cerca de 1% do total de estudantes foram identificados com AH/SD em 2020.

Analisar e refletir sobre o lugar geográfico do programa Amentúrate é importante para evidenciar os efeitos que a dimensão territorial afeta a produção e a circulação do saber no mundo. E assim poder identificar algumas discrepâncias que se observam na produção e circulação do conhecimento científico pelo mundo. Maisonobe et al., (2017) acompanharam a evolução das citações recebidas por publicações científicas publicadas entre 2000 e 2010 e concluíram que houve uma descentralização geográfica das citações científicas, com um forte surgimento de citações recebidas por cidades de países emergentes, em especial na Ásia. Os autores afirmam que as grandes cidades do mundo, como Nova York, Londres ou Tóquio, perderam a hegemonia na produção científica em favor de cidades em países emergentes como Índia, China ou Cingapura. Essa recomposição vem aumentando a produção e a qualidade da pesquisa científica em todo o mundo.

Esse efeito territorial, também é observado entre as regiões do Brasil. Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) verificaram uma enorme heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica entre as regiões brasileiras, onde a produção científica se concentrava espacialmente entre os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Esses efeitos nos evidenciam que essa desigualdade na produção científica está intimamente associada a acentuadas disparidades na distribuição de recursos científicos e tecnológicos, a nível nacional e internacional.

⁴ <https://www.educacionyfp.gob.es>

⁵ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2022-06/oms-aponta-que-5-da-populacao-e-superdotada-e-maioria-e-invisivel>

3.2 O LUGAR DISCIPLINAR

As universidades, de maneira geral, entre outras funções, se consolidam pelo movimento da articulação, produção e sistematização do conhecimento, de forma presencial ou virtual, atuando nos processos de aprendizagem da sua comunidade educativa. Na Espanha, a universidade enquanto um organismo público, tem um caráter multisetorial e pluridisciplinar levando a cabo atividades de formação, investigação e desenvolvimento científico e tecnológico.

A UC⁶ é uma universidade pública, jovem, de qualidade e moderna. Está entre as 10 melhores da Espanha. Foi fundada em 1972 e tem no Plano Estratégico Estatal de Investigação Científica, Técnica e de Inovação da Espanha seus marcos regulatórios e de fomento a sua pesquisa. Como membro da Comunidade Européia, também se articula com as políticas estratégicas de investigação científica e inovação de toda Europa, nesse sentido é possível notar um forte incentivo e investimento em pesquisas nas universidades espanholas.

O lugar disciplinar a partir do qual esse Programa foi construído é o de uma universidade pública, no departamento de Educação, por professores com formação em Psicologia que atuam em disciplinas de desenvolvimento humano e educação inclusiva.

Nesse sentido podemos afirmar que o programa está situado na interseção entre o saber da Psicologia e o da Educação Especial, conforme observamos em outros países, inclusive no Brasil segundo Pederro et al. (2017).

Velasco (2020) nos alerta que atualmente nas pesquisas científicas a dimensão epistemológica ou teórica crescem muito menos do que a dimensão técnico-metodológica, nesse sentido, um ponto que decorre desta relação é de que a produção do conhecimento em AH/SD está sendo construído com a finalidade de fornecer subsídios teóricos para a prática de ensinar e aprender na educação regular e na educação e especial, ou seja, a ciência psicológica numa dimensão mais técnico-metodológica, onde gestionam os instrumentos, as formas, os como os professores percebem, reconhecem, atuam, estimulam, intervém e identificam esses alunos.

O Programa Amentúrate, nesta perspectiva se alinha a essa dimensão buscando: como melhor atender, como melhor enriquecer, como melhor incluir, como melhor formar professor, como melhor ajudar a família. Vejam os objetivos do

⁶ <https://web.unican.es/>

Programa *Amentúrate*⁷ segundo seus idealizadores (GALLEGO-ÁLVAREZ ET AL., 2019):

- Responder a uma necessidade da Comunidade Educativa da Cantábria, como a prestação de atenção educacional de qualidade a alunos com altas capacidades.
- Promover o desenvolvimento de ações que complementem a atenção educativa a alunos com altas capacidades, apoiando as iniciativas de centros educacionais e / ou entidades representativas de alunos altamente capacitados.
- Fomentar a transferência de conhecimentos da UC para a sociedade cantábrica e as suas ligações com pessoas de alta capacidade.
- Promover nos alunos com altas capacidades um enriquecimento cognitivo, socioafetivo e criativo, assim como incentivar suas vocações científicas, humanísticas, tecnológicas e ou artísticas por meio da experimentação.

3.3 A EQUIPE: MENTORES, EQUIPE TÉCNICA E MENTEES

O programa é composto por três grupos principais: 1) Grupo de *mentores*; 2) Equipe técnica; e 3) Grupo de *mentees*

1. Grupo de Mentores: Formado por professores da UC que participam voluntariamente do programa. Tem como objetivo estabelecer uma relação de mentoria junto ao *mentee*, mostrando, guiando e orientando atividades, a partir de suas linhas de pesquisa e interesses acadêmicos. Inicia, de maneira coletiva, com a oferta de uma atividade/oficina temática de enriquecimento relacionada ao seu ramo de conhecimento e finaliza com a mentoria individualizada.
2. Equipe técnica: Formada por 10 professores do Departamento de Educação. São responsáveis pela organização e funcionamento do programa na universidade. Gestionam os processos internos e externos do programa; estabelecem parcerias e buscam por recursos; oferecem formação a pais e professores; oferecem atividades transversais e mentorias individualizadas.
3. Grupo de *Mentees*: Os alunos selecionados passam a ser nomeados de *mentees* e devem procurar uma aproximação e aprofundamento aos conteúdos formativos através das atividades propostas pelos mentores, descobrindo suas afinidades e

⁷ O Programa *Amentúrate* 2020/2021 recebeu financiamento da Fundação Espanhola para a Ciência e Tecnologia, no valor de EUR\$ 26.000,00 para promoção de suas atividades.

vocações profissionais. São alunos dos anos finais do ensino fundamental⁸ com idades entre 12 a 16 anos.

3.4 DESENHO DO PROGRAMA

Para participar do programa, cada jovem com AH/SD deveria apresentar 3 cartas motivacionais, como uma primeira fase de inscrição: 1) uma carta do próprio aluno; 2) uma carta dos pais; e 3) uma carta de um professor ou orientador ou tutor escolar. As cartas se caracterizam como um texto aberto e livre, que deveria refletir os interesses e os benefícios que o projeto proporcionaria ao aluno. Através delas, de outros documentos (como relatório psicopedagógico de AH/SD), e de uma entrevista familiar o processo de seleção é realizado pela equipe técnica. A imagem 1 ilustra o fluxograma do programa.

Figura 1 Desenho do Programa *Amentúrate*



Fonte: Elaboração Gallego-Alvarez et al, (2019) p.146.

São ofertadas, anualmente, 25 novas inscrições. O aluno se beneficia do programa por um ano, não podendo repetir sua participação em outros anos. Como nos mostra a imagem 1, o programa está dividido em 4 blocos de atividades principais: 1) Valoração inicial (Seleção dos alunos); 2) Mentorias Grupais (Workshop e cursos transversais); 3) Mentorias Individualizadas; e) Difusão dos resultados (Jornada final).

1. Atividades de mentoria grupal (workshop) – são desenvolvidas em pequenos grupos, e tem como objetivo estimular os *mentees* a se familiarizar com

⁸ O que representa no Brasil o 9º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio.

o método científico e a aprofundar em suas áreas de interesse. No site do programa é possível identificar 27 atividades de enriquecimento, abaixo alguns exemplos:

- a. Astronomia: explorando o Universo. Instituto de Física de Cantábria (IFCA)
- b. Por que as estradas são pretas? Grupo de Pesquisa em Tecnologia da Construção (GITECO).
- c. Nem todas as células são uma prisão: descubra tudo o que você pode fazer com o Excel. Faculdade de Negócios.
- d. Viagem ao centro da fotônica. Departamento de Tecnologia Eletrônica e Engenharia de Sistemas e Automação.

2. Atividades de mentoria grupal (cursos Transversais) – são atividades em grupos que visam o autoconhecimento e o desenvolvimento socioafetivo. São realizadas ao longo do ano letivo. Como exemplo, citamos:

- a. O cérebro: manual do usuário. Departamento de Educação.
- b. Quem é você nas redes sociais? Departamento de Educação.
- c. Arquitetura de vida. Departamento de Educação.
- d. Aprendendo a administrar minhas emoções. Departamento de Educação.

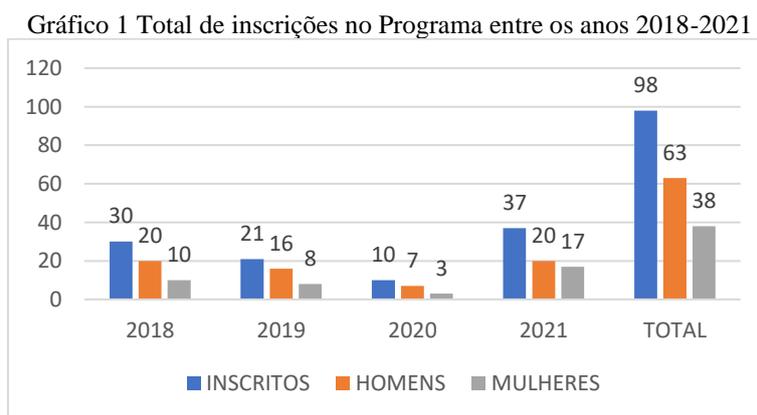
3. Mentorias individualizadas - A partir das experiências mencionadas anteriormente, os *mentees* sugerem em uma lista tríplice o nome dos mentores que mais se afinem com seus interesses. A equipe técnica faz a divisão entre as escolhas dos *mentees* e a disponibilidade dos mentores para dar início a mentoria individualizada. O cronograma de atividades de mentoria é estabelecido entre mentores e *mentees*.

4. Jornada Final – é caracterizado pela culminância do programa. É um espaço: formativo, avaliativo, de socialização e divulgação. São promovidas palestras para a comunidade educativa (pais, professores, universitários, entre outros); são compartilhadas as experiências resultantes das mentorias; são divulgadas as produções científicas artísticas e /ou culturais dos *mentees*; há trocas de experiências educativas entre outros programas universitários do país.

3.5 PARTICIPANTES

Entre 2019 e 2021 passaram pelo Programa, 98 alunos, de educação secundária da Cantábria. O gráfico 1 ilustra o total de inscrições realizadas no decorrer das quatro

edições do programa. Podemos observar o impacto que a Pandemia do Covid 19 provocou no número de inscrições na 3ª edição do programa, em junho de 2020, caindo de 21 inscrições, em 2019, para 10, em 2020. Mesmo com o número reduzido de inscrições, optou-se pela continuidade do programa sendo necessária a adequação das atividades as condições sanitárias impostas pelos órgãos públicos. Já em 2021, observamos uma procura maior pelo programa, visto o retorno a atividades educativas presenciais e o controle da Pandemia na região, se inscreveram 37 alunos.



Também notamos no Gráfico 1 a diferenciação no quantitativo de inscrições entre gênero, tendo maior número de inscritos o gênero masculino com 64%, enquanto a participação feminina foi de 36%.

Pesquisadoras da área como Barbara Kerr (1988, 1994; 2004), Linda Silverman (1991, 1992, 1995) e Sally Reis (1995, 2001, 2003), estudam o fenômeno desde o final de século XX e início do século XXI, nos Estados Unidos, explicam que essas diferenças são pautadas por barreiras sociais e ideológicas impostas à uma educação de mulheres superdotadas. No Brasil, Massuda e Orlando (2019), Ogeda el all (2017), Pérez e Freitas (2012), Prado e Fleith (2011, 2020) e Reis (2008) são pesquisadores que também evidenciam a negligência em relação a estudos de gênero na área, defendendo a quebra de paradigmas sexistas instaurados histórica e socialmente que provocam esse tipo de assincronia nas inscrições em programas para AH/SD.

O gráfico 1 confirma que essa discrepância em termos de gênero também é vivenciada no Programa Amentúrate, em Santander, ou seja, uma participação maior de meninos do que de meninas em um programa de enriquecimento. O que nos levou a questionar: por quais programas passam essas meninas? O formato proposto por programas de AH/SD favorece o acolhimento de meninas?

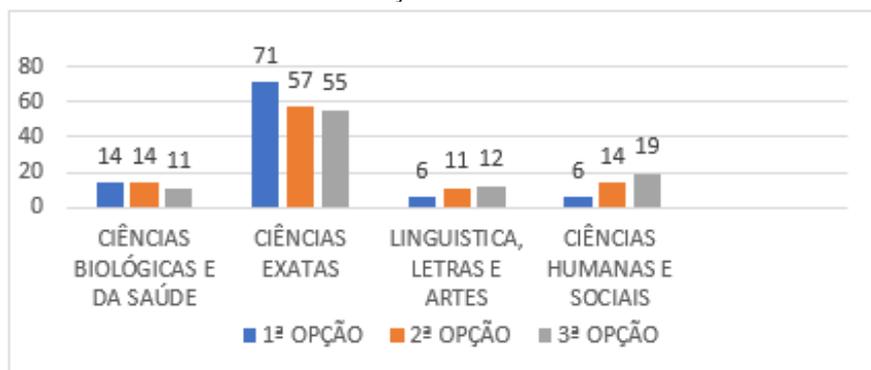
Outro ponto que não podemos deixar de registrar, se relaciona a nacionalidade dos alunos atendidos no Programa. Durante os quatro anos do projeto, não foram realizadas inscrições de alunos com nacionalidade diferente da espanhola como: africanos, sul-americanos ou asiáticos. Fazendo-nos refletir sobre a sub-representação de minorias populacionais em programas para o desenvolvimento de AH/SD, como nos aponta Donna Ford (2006; 2013; 2017), pesquisadora americana que a mais de 40 anos se dedica a estudar essa temática nos Estados Unidos.

3.6 ÁREAS DE INTERESSE

No momento da inscrição o aluno foi solicitado a indicar três áreas de conhecimento que tinham o interesse em explorar e experimentar na universidade. Os resultados estão mapeados no gráfico 2 que ilustra as principais preferências.

A área de ciências exatas é a que despertou maior interesse dos inscritos em todas as três indicações: 72% na primeira indicação, 58,1% na segunda indicação e 56,1% na terceira indicação. A área de ciências exatas superou todas as demais. A área de ciências biológicas e da saúde em segundo lugar com 14% de preferência e em terceiro ciências humanas e sociais, juntamente com área de linguística, letras e artes alcançaram 6,1%.

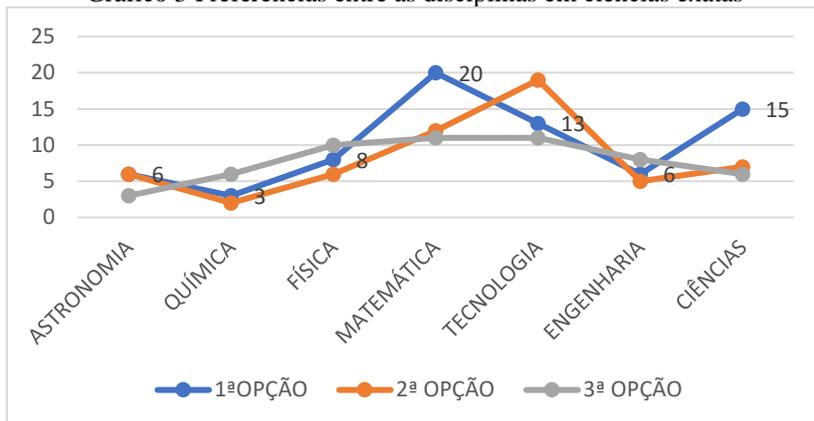
Gráfico 2 Descrição das áreas de interesses.



Na tentativa de compreender mais sobre os interesses dos alunos pelas ciências exatas, descobrimos que a matemática, ciências e as áreas de tecnologias foram as disciplinas que obtiveram maior preferência entre os alunos. Observamos o gráfico 3 que a matemática foi a disciplina mais escolhida com 28,1%, a disciplina de ciências 21,1% e área de tecnologia⁹ 18,3%.

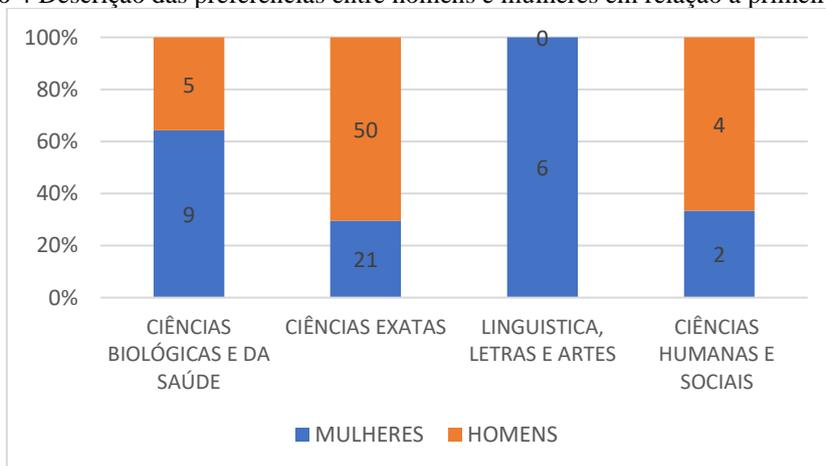
⁹ Consideramos como área de tecnologia as manifestações por cursos de informática, robótica, vídeo-game e programação.

Gráfico 3 Preferências entre as disciplinas em ciências exatas



Outra curiosidade que podemos destacar em relação as preferências está relacionada a condição de gênero. O gráfico 4 descreve a preferencia entre homens e mulheres em relação a primeira opção da área de interesse. A primeira opção das mulheres também foi maior pelas ciências exatas com um total de 33,3%, o que nos chamou atenção é de que apenas as mulheres, 9,8% eligiram a área de linguística, letras e artes como primeira opção de interesse. Esses resultados se alinham com as pesquisas de Rutherford (2020), Vendman-de e Jen (2022) e Kerr e McKay (2014) que indicam que a sub-representação das mulheres em campos orientados para a ciência pode ser devido à discriminação sexual do passado e preferências e escolhas no presente. Nota-se que o papel do gênero na ciência se deve ao trabalho histórico e seus contínuos efeitos de discriminação sexual, por isso as escolhas que as mulheres AH/SD fazem hoje ainda são influenciadas por esses efeitos. Collings et al. 2020, Bolang et al 2019, Evans-Winters, 2014 consideram as mulheres como grupos mais vulneráveis dentro da população AH/SD, sendo incluídas como grupo de risco.

Gráfico 4 Descrição das preferencias entre homens e mulheres em relação a primeira opção.



3.7 AVALIAÇÕES DOS MENTEES SOBRE O PROGRAMA

Em publicação sobre o apoio recebido pelos jovens do Programa Amentúrate, Garcia et al (2021), descrevem quantitativa e qualitativamente as avaliações dos estudantes que participaram nas 3 edições do programa. Os dados quantitativos foram coletados através de questionário de satisfação e indicaram uma média alta de satisfação global após o desenvolvimento de cada atividade de mentoria grupal, superior a 3,35 (numa escala de 0 a 4). De forma complementar, realizaram-se algumas sessões de grupo para avaliação qualitativa onde foi possível valorar os aspetos mais importantes. Destacamos 4 pontos evidenciados e caracterizamos com relatos dos próprios alunos:

1. variedade da oferta de atividades de mentorias grupais (workshops);

“A mí me ha impresionado que haya tanta variedad de temas pensé que habría 10 o 15 pero es que hay un montón de temas que puedes elegir a tu gusto”. (“Fiquei impressionado com a variedade de temas, pensei que seriam 10 ou 15, mas há muitos temas que você pode escolher ao seu gosto”). Mulher, 14 anos.

2. o clima positivo de trabalho;

“En grupos reducidos se trabaja muy bien y es como que estamos todos interesados y da gusto la verdad y te da la opción de ver cosas que nos ves en el instituto.” (“Em pequenos grupos se trabalha muito bem e é como se estivéssemos todos interessados, dá gosto e te dá a opção de ver as coisas que não veria na escola”) Homem, 15 anos.

3. o nível e profundidade de conhecimento dos mentores;

“Es un mentor estupendo y aunque un virus se nos ha puesto en el camino, es el segundo año que estoy con él, que para mí es un honor porque tiene un cerebro impresionante para la microbiología. Pero lo que más me gusta de él es que ama su trabajo ama la microbiología y te transmite no solo el conocimiento, sino ese amor por los bichitos, como dice él.” (“Ele é um grande mentor e, embora um vírus tenha surgido no caminho, é o segundo ano que estou com ele, o que para mim é uma honra porque ele tem um cérebro impressionante para microbiologia. Mas o que mais gosto nele é que ama o seu trabalho, ama a microbiologia e transmite não só conhecimento, mas esse amor pelos bichinhos, como ele diz”). Mulher, 14 anos.

- (d) a proximidade dos mentores, bem como a variedade de estratégias com que abordaram a mentoria individualizada.

“Nosotros hemos estado toda la semana haciendo videollamadas y yo buscaba información sobre algún tema, se lo decía y ella me explicaba más, me pasaba documentos sobre ese tema y me explicaba cómo podía ir haciendo el power point que estoy haciendo. Es amable, muy amable.” (“Fizemos videochamadas a semana toda e eu estava procurando informações sobre um assunto, falei para ela e ela explicou mais, ela me passou documentos sobre esse assunto e explicou como eu poderia fazer o power point que estou fazendo. Ela é gentil, muito gentil). Homem, 14 anos.

4 CONCLUSÕES

As discussões, leituras e reflexões realizadas com a equipe técnica do programa sobre a mentoria e a educação de alunos com AH/SD proporcionaram uma ampliação significativa na compreensão dos sentidos construídos sobre a educação de superdotados no mundo. Não obstante, esse relato de experiência apresentou algumas questões com que temos nos deparado no processo de escritura de uma tese de doutorado relacionados a: (a) dificuldade epistemológica em nomear e conceituar o fenômeno; (b) maior participação masculina em programa de desenvolvimento de talentos; (c) sub-representação étnica, de estrangeiros como latinos, africanos, ou asiáticos em esses programas; e (d) o desejo por estratégias educativas mais desafiadoras, complexas e que promovam a autonomia dos estudantes.

Essas questões nos colocam frente a evidência de uma educação desigual marcada por questões como o racismo, o sexismo e a classe social em todo o mundo. Resquícios de uma história colonizadora onde a escravidão serviu de base estrutural para as relações de poder da sociedade moderna, com efeitos ainda presentes.

Em relação ao termo altas habilidades ou superdotação¹⁰, Subotnik et al (2011), relata que o grande número de concepções teóricas e a multiplicidade de termos usados para se referir ao desempenho excepcional, em diferentes países, são dignos de nota. A multiplicidade de termos e conceitos produz falta de consenso e contradição na área da educação desse alunado. Para ela muitas vezes o conceito se refere à superdotação enquanto um processo de desenvolvimento ou por outro lado se referindo a alto QI ou às vezes associado ao sucesso.

¹⁰ Termo utilizado na legislação do Brasil. *Gifted* termo na legislação dos EUA. *Altas capacidades* termo utilizado na legislação Espanhola.

Superdotação? Altas habilidades? Altas Capacidades? Talentosos? Superdotados? Esses conceitos que ao mesmo tempo parecem ser bastante transparentes, são na verdade, profundamente opacos (PÊCHEUX, 1978). É dizer que tudo o que se diz sobre esse tema deve ser entendido por todos da mesma maneira. Conceitos como esses ocultam a heterogeneidade do sujeito, a linguagem, o contexto e principalmente que a interpretação é um fato ideológico e que a sociedade não é igualitária. Todos os sentidos dessas palavras são possíveis, mas não qualquer sentido, pois existe a história, existem as condições de produção que fazem com que um sentido tenha dominância sobre o outro, existe uma legitimação ou não de determinado sentido e o apagamento, silenciamento de outros.

Pesquisas atuais de neuropsicologia sugerem que os estudantes com AH/SD desejam desafios cognitivos, gostam de mudanças e necessitam de estímulos diferentes, mais do que tarefas fáceis e familiares (Goltlied et al 2016). Peyre et al (2017) dizem que os estudantes com AH/SD tendem a ter um autoconceito positivo, que funcionam de uma forma mais independente, com uma aprendizagem autónoma e uma maior predisposição para assumir tarefas difíceis e complicadas. Neste sentido, a experiência relatada evidencia a mentoria como uma alternativa educativa eficiente que promove o desenvolvimento das AH/SD de maneira multidisciplinar melhorando a qualidade de vida e o bem estar dos estudantes envolvidos.

A experiência vivenciada, e aqui relatada, deve ser compreendida como uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem um caráter de síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes que prefere não ignorar os conflitos e contradições que os superdotados vivem e que o tema nos possibilita.

Embora esse artigo aponte apenas para algumas direções, sabemos que temos muitos outros caminhos a trilhar como: o de desenvolver momentos de reflexão crítica sobre a presença feminina em programas de desenvolvimento de talentos; isso significa dar maior visibilidade as mulheres com AH/SD, descobrindo que caminhos elas trilharam para desenvolver seus talentos, por onde elas andam. Significa também refletir sobre as epistemologias e formas de pesquisa que historicamente prevaleceram em nossas instituições e entidades acadêmicas que invisibilizam ou silenciaram as mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 12, n. 2, p. 371-378, 2007.
- ALENCAR, E., & FLEITH, D. S. (2001). **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 2001.
- BISLAND, A. Mentoring: An Educational Alternative for Gifted Students. **Gifted Child Today**, v. 24, n. 4, p. 22–64, 2001.
- BLUMEN, S. Abraham Tannenbaum: 1924-2014. **Revista de Psicología (PUCP)**, 33(1), 231-234. 2015.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Edição atualizada ate março de 2017. 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília:MEC/SEESP, 2008.
- CASEY, K. M. A.; SHORE, B. M. Mentors' contributions to gifted adolescents' affective, social, and vocational development. **Roeper Review**, v. 22, n. 4, p. 227–230, 2000.
- CROSS, T. L. Social and emotional needs of gifted students: Guiding and supporting their development. **Gifted Child Today**, n. 21(3), p. 40–41, 1998.
- CSIKSZENTMIHALYI, M., RATHUNDE, K., & WHALEN, S. **Talented teenagers: The roots of success and failure**. New York: Cambridge University Press.1993.
- DA SILVA, J. E. C.; PONTES, R. F.; DA COSTA, J. C. T.; DE SOBRAL, J. F.; GIULIANO, E. C. N.; VIEIRA, G. I. A.; BRESSAN, V. R. Mentoria para o estudante de medicina / Mentoring for the medicine student. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 42117–42137, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-599. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28845>. Acesso em: 21 dec. 2022.
- DAI, D. Y. A history of giftedness: Paradigms and paradoxes. **Handbook of giftedness in children: Psychoeducational theory, research, and best practices** , pp. 1-14, 2018. doi:10.1007/978-3-319-77004-8_1
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- FORD, D. Multicultural Issues: Gifted Underrepresentation and Prejudice—Learning From Allport and Merton. **Gifted Child Today**, v. 36, n. 1, p. 62–67, 2013.
- FORD, D. Y. Multicultural Issues: Closing the Achievement Gap: How Gifted Education Can Help. **Gifted Child Today**, v. 29, n. 4, p. 14–18, 2006.

GALLEGO-ÁLVAREZ, T.; IBÁÑEZ-GARCÍA, A.; RIVA, J. A. 1a; TOTORICAGÜENA-MARTÍN, M.; VILLALÓN-MOLINA, R.; RUIZ-COBO, R.; GUILLÉN-MARTÍN, V. Atención a las necesidades del alumnado con altas capacidades: Programa Amentúrate. *In: 2019, IV Congreso Nacional de Psicología*. p. 143–149.

GARCÍA, A. I., MARTÍN, V. M. G., ÁLVAREZ, T. G., & GOMIDE, F. B. Apoyo a adolescentes con altas capacidades desde la Universidad de Cantabria: experiencia del programa Amentúrate (III edición). *Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(2), 433-442, 2021.

GAVIN, M. K.; REIS, S. M. Helping Teachers To Encourage Talented Girls in Mathematics. **Gifted Child Today**, v. 16, n. 1, p.32, 2013.

GRASSINGER, R.; PORATH, M.; ZIEGLER, A. Mentoring the gifted: A conceptual analysis. **High Ability Studies**, v. 21, n. 1, p. 27–46, 2010.

GOTLIEB R, HYDE E, IMMORDINO-YANG MH, KAUFMAN SB. Cultivating the social emotional imagination in gifted education: insights from educational neuroscience. *NY Acad Sci*. 1377(1), 22-31, 2016. doi: 10.1111 / nyas.13165

GUTHRIE, K. H. Exploring Kerr and McKay’s Beehive of Smart Girls: Understanding the Challenges Facing Gifted Adolescent Females. **Gifted Child Today**, v. 43, n. 2, p. 108–115, 2020.

KERR, B. A. Career Counseling for Gifted Girls and Women. **Journal of Car**, v. 14, n. 4, p. 259–268, 1988.

KERR, B. A. **Smart girls: a new psychology of girls, women, and giftedness**. California: 1994.

KERR, B.; ROBINSON KURPIUS, S. E. Encouraging Talented Girls in Math and Science: Effects of a Guidance Intervention. **High Ability Studies**, 85-102, 2004

KERR, B. A., & MCKAY, R. **Smart girls in the 21st century: Understanding talented girls and women**. Tucson, AZ: Great Potential Press, Inc.2014.

LEROUX, J. A. A Tapestry of Values: Gifted Women Speak Out. **Gifted Education International**, v. 9, n. 3, p. 167–171, 1994.

LITTLE, C. A.; KEARNEY, K. L.; BRITNER, P. A. Students’ self-concept and perceptions of mentoring relationships in a summer mentorship program for talented adolescents. **Roeper Review**, v. 32, n. 3, p. 189–199, 2010.

MAISONOBE, M.,GROSSETTI, M., MILARD, B., JÉGOU, L., e ECKERT, D. The global geography of scientific visibility: a deconcentration process (1999–2011). **Scientometrics**, 2017. Doi:10.1007/s11192-017-2463-2

MASSUDA, M. B.; ORLANDO, R. M. Temas em altas habilidades / superdotação na perspectiva de gênero : um estudo de revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019.

O'CONNOR, C. Dispositions toward (collective) struggle and educational resilience in the inner city: A case analysis of six African-American high school students. **American Educational Research Journal**, v. 34, n. 4, p. 593–629, 1997.

OGEDA, C M M, PEDRO, K. M., CHACON, M. C. M. Genero e superdotação:um olhar para a representação feminina. **Revista Educação e Linguagens**, v. 6, n. 10, p. 217–231, 2017.

PAPADOPOULOS, D. Psychological framework for gifted children's cognitive and socio-emotional development: A review of the research literature and implications. **Journal for the Education of Gifted Young Scientists**, v. 8, n. 1, p. 305–323, 2020.
PÊCHEUX, M. **Por uma Análise Automático del Discurso**. 1978.

PEDERRO, M.F.P.; ROCHA, B. A. B.; SILVA, R.; CUNHA, A.; FARIA, L.; CAMPOS, B. V. BUENO, M. N. Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015. **Revista Educação Especial**, vol. 30, no. 58, p. 499, 2017.

PEYRE H, CHARLALUK ML, FORHAN A, HEUDE B, RAMUS F. Do developmental milestones at 4, 8, 12 and 24 months predict IQ at 5-6 years old? Results of the EDEN mother-child cohort. **Eur J Paediatr Neurol**. 21(2), 272-279. 2017.doi: 10.1016/j.ejpn.2016.11.001.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. A mulher com altas habilidades/superdotação: À procura de uma identidade. **Revista Brasileira de Educacao Especial**, v. 18, n. 4, p. 677–694, 2012.

PETERSON, J. S. An argument for proactive attention to affective concerns of gifted adolescents. **Journal of Secondary Gifted Education**, v. 14, p. 62–70, 2003.

PRADO, R. M., FLEITH, D. D. S., & Gonçalves, F. D. C. O desenvolvimento do talento em uma perspectiva feminina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 31, 134-145, 2011.

PRADO, R. M., & FLEITH, D. D. S. Mulheres talentosas no brasil: trajetórias e desafios profissionais na sociedade contemporânea. **Psicologia em Estudo**, 25, 2020.

PFEIFFER, S. I. El Modelo Tripartito sobre la alta capacidad y las mejores prácticas en la evaluación de los más capaces. **Revista de Educación**, (368), 66-95, 2015..DOI: 10.4438/1988-592X-RE-2015-368-293

PFEIFFER, S. **Identificación y evaluación del alumnado con altas capacidades: Una guía práctica**. . La Rioja: UNIR Editorial.2017.

REIS, A. P. P. Z. dos. **Representação Feminina em um Programa de Atendimento às Altas Habilidades/Superdotação**. Universidade Católica de Brasília, 2008.

REIS, S. M. Talent Ignored, Talent Diverted: The cultural context underlying giftedness in females. **Gifted and Talented International**, v. 39, n. 3, p. 162–170, 1995.

REIS, S. M. External Barriers Experienced by Gifted and Talented Girls and Women.

Gifted Child Today, 2001

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson. (Eds.), **Conceptions of giftedness** (pp. 246-279). New York, NY: Cambridge University Press, 2005.

RENZULLI, J.S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In Virgulin, A. R. (org). **Superdotação-processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Ed Juruá, 2018.

RUTHERFORD, A. Doing science, doing gender: Using history in present. **Journal of Theoretical and Philosophical Psychology**, 40(1), 21–3, 2020. <https://doi.org/10.1037/teo0000134>

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformacao**, vol. 28, no. 1, p. 15–31, 2016.

SILVERMAN, L. K. Helping gifted girls reach their potential. **Roeper Review**, v. 13, n. 3, p. 122–123, 1991.

SILVERMAN, L. K. Leta Stetter Hollingworth: Champion of the Psychology of women and gifted children. **Journal of Educational Psychology**, v. 84, n. 1, p. 20–27, 1992.
SILVERMAN, L. K. **Counseling the Gifted and Talented**. Denver, 1993

SILVERMAN, L. K. Why are there so few eminent women? **Roeper Review**, v. 18, n. 1, p. 5–13, 1995.

SILVERMAN, L. K. (2002). Asynchronous development. In M. Neihart, S. M. Reis, N. M. Robinson & S. M. Moon (Eds.), **The social and emotional development of gifted children** (pp. 31-40). Waco: Pufrock

SILVERMAN, L. K. (2009). Asynchrony. In B. Kerr (Ed.), **Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent** (vol. 1, pp. 67-70). Washington, DC: SAGE.

SUÁREZ, J. T., & WECHSLER, S. M. School Talent Mentoring: Analysis of National and International Publications. **Psicologia Escolar e Educacional**, 24. 2020.

SUBOTNIK, R. F., OLSZEWKI-KUBILIUS, P. WORRELL, F. C. Rethinking giftedness and gifted education: A proposed direction forward based on psychological science. **Psychological science in the public interest**, 12(1), 3-54, 2011. <https://doi.org/10.1177/1529100611418056>

TOURÓN, J. De la superdotación al talento: evolución de un paradigma. En C. Jiménez (Coord). **Pedagogía Diferencial. Diversidad y Equidad**. Madrid: Pearson Educación, p. 369-400, 2004.

TOURÓN, J. (2020). Las Altas Capacidades en el sistema educativo español: reflexiones sobre el concepto y la identificación. **Revista de Investigación Educativa**, 38(1), 15-32.

DOI:10.6018/rie.396781

VELASCO, P R. De qué hablamos cuando hablamos de Ciencia y de investigación científica? Santander: Escuela de Doctorado Unican. 2020.

VELDMANAN - DE JONGE, I., & JEN, E. Choices gifted women made in education, personal life, and career: a qualitative study in the Netherlands. **Gifted and Talented International**, 1-15, 2022.

WRIGHT, B.; FORD, D.; YOUNG, J. Ignorance or Indifference? Seeking Excellence and Equity for Under-Represented Students of Color in Gifted Education. **Global Education Review**, v. 4, n. 1, p. 45–60, 2017.